



P. 2

dna cascais  
 edição bimestral  
 www.dnacascais.pt  
 Abril 2011  
 n.º 14

**atitude**



- veja em**  
[www.dnacascais.pt](http://www.dnacascais.pt):
- **Concurso de Ideias de Negócio em Indústrias Criativas**
  - **Ninho de Empresas recebeu 2.ª sessão "Empreenda por favor"**
  - **Candidaturas CINC e CEE até 29 de Abril**



P. 4

**Conferências do Estoril 2011**

P. 5

# EMPREENDEDORISMO EM CASCAIS PREMIADO



**A DNA Cascais foi distinguida com o Prémio Europeu de Iniciativa Empresarial (European Enterprise Awards), na categoria “Investimento em qualificações em Portugal”, pelo projecto “Escolas Empreendedoras em Cascais”, que desempenha um papel fundamental na promoção do espírito empreendedor entre os mais jovens. Em 2010, a Agência já havia sido distinguida, na categoria “Promoção do Espírito Empresarial”, pelo projecto “Ecossistema Empreendedor”.**

Carlos Carreiras, Presidente da Câmara Municipal de Cascais, assinala que “o facto de recebermos este galardão e sermos distinguidos, pela segunda vez, reconhece justamente o espírito empreendedor do Município de Cascais”.

**Mais de quatro mil alunos empreendedores**  
Desde que o projecto “Escolas Empreendedoras em Cascais” foi lançado, em 2006, já abrangeu 162 professores e mais de quatro



mil alunos, num total de 12 escolas envolvidas. Ao todo, foram desenvolvidos mais de 400 projectos de empreendedorismo jovem em sala de aula.

Este projecto realiza-se nos estabelecimentos de ensino do Concelho de Cascais integrados na iniciativa. Trata-se de uma formação que prepara os professores para transmitir conhecimentos sobre empreendedorismo aos alunos do Ensino Secundário.

A formação aposta numa abordagem *learning by doing*: coloca professores e alunos em situações práticas de criação de empresas. Um exemplo é a acção “Empreendedor por um dia”, que desafia os jovens a ir para a rua e implementar um negócio simples.

Os alunos podem também participar no “Concurso Escolas Empreendedoras”, onde

apresentam uma ideia estruturada num plano de negócios. No final do concurso, os seleccionados expõem os seus projectos a um júri.

## **O Prémio Europeu de Iniciativa Empresarial (European Enterprise Awards)**

O Prémio Europeu de Iniciativa Empresarial é atribuído pela Comissão Europeia, e visa destacar as melhores práticas de promoção do espírito empresarial na Europa. Desta forma, pretende dar visibilidade a boas práticas que possam ser replicadas com sucesso no desenvolvimento da iniciativa empresarial a nível nacional. Tem ainda como objectivo proporcionar um espaço de divulgação e partilha de experiências inovadoras com relevância nas dinâmicas empresariais locais.

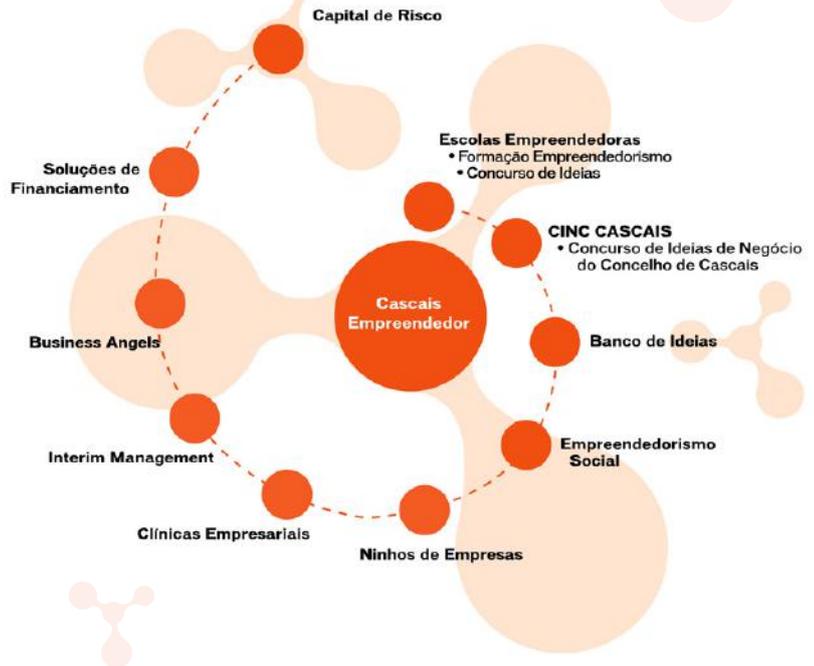
# “ECOSSISTEMA EMPREENDEDOR” ENTRE OS 14 EXEMPLOS NACIONAIS DE BOAS PRÁTICAS

O projecto “Ecosistema Empreendedor”, da DNA Cascais, foi reconhecido pela Comissão Europeia (CE) como boa prática na área da promoção empresarial, tendo sido incluído, recentemente, na base de dados *Small Business Act*.

Esta base de dados é promovida pela CE e regista, por país, boas práticas que impulsionem a criação ou reforço de pequenas e médias empresas. Inclui iniciativas políticas, projectos, instrumentos ou outras medidas introduzidas através da acção de entidades públicas e/ou público-privadas, a nível nacional, regional ou local.

Em Portugal, a base de dados inclui 14 exemplos de boas práticas, tendo o “Ecosistema Empreendedor” sido um dos projectos destacados, após aprovação da CE. Este é o único programa criado com base numa iniciativa municipal, uma vez que os outros 13 projectos são impulsionados pela Administração Central (como o FINICIA, o portal SIM e o SIMPLEX).

A inclusão do “Ecosistema Empreendedor” na *Small Business Act* surge na sequência do Prémio Europeu de Iniciativa Empresarial 2010 (*European Enterprise Awards*), atribuído ao projecto na categoria “Promoção do Espírito Empresarial”.



## atitude positiva

# PLACE2B

**A Place2B é uma empresa dedicada ao desenvolvimento de espaços onde imperam o bem-estar das pessoas. Desde a casa até ao local de trabalho, passando por espaços públicos, o foco é proporcionar um ambiente agradável, único e personalizado.**

### Como e quando nasceu o projecto Place2B?

O projecto Place2B nasceu em 2007, fruto da vontade de três amigos que julgaram oportuna a criação de uma empresa ligada ao mercado da construção civil com características próprias, onde o cliente é a principal preocupação e foco de atenção.

### Quais os serviços disponibilizados pela empresa?

Desde a concepção (projecto)

até à decoração, passando pela execução, responsabilizamo-nos por todas as etapas relacionadas com uma obra, quer seja uma construção de raiz, quer seja uma remodelação ou reabilitação, ou ainda, um espaço público (escola, restauração, lojas).

### Qual foi o papel da DNA Cascais na criação deste negócio?

A DNA disponibilizou um espaço, a preços reduzidos, no Ninho de Empresas, onde pudemos iniciar o nosso projecto, contando ainda com todo o apoio pessoal dos técnicos ligados à Agência DNA Cascais.

### Quais as perspectivas de futuro?

Com tranquilidade mas preocupação, queremos crescer de uma forma estável e sustentável, esperando que o mercado assim o permita.





# ESPÍRITO EMPREENDEDOR DO CONCELHO DE CASCAIS CONTRARIA A CRISE

**A DNA Cascais apresentou, no passado dia 12 de Abril, as 12 novas empresas criadas com o seu apoio. Os projectos implicam um investimento total de 700 mil euros e a criação de 30 postos de trabalho imediatos e juntam-se, assim, aos 118 negócios que já têm o selo DNA: desde que a Agência foi criada (em 2006), contribuiu para o surgimento de 130 projectos empresariais no Concelho de Cascais.**

Na ocasião, Carlos Carreiras, Presidente da Câmara Municipal de Cascais, salientou que "numa altura em que tanto se ouve falar em crise e desemprego, estes números surgem como uma lufada de ar fresco e demonstram que o apoio municipal ao empreendedorismo local, através desta Agência, faz todo o sentido". E reforçou que "são iniciativas como estas que nos farão inverter a crise". As 130 empresas representam um investimento global de 15,6 milhões de euros e a criação de 372 postos de trabalho imediatos. A três anos, estima-se um investimento de 22 milhões de euros e a criação de 673 postos de trabalho. O sector dos Serviços Empresariais é onde se regista uma maior criação de empresas (15,4%), seguido pela área das Tecnologias da Informação e Comunicação, Electrónica e Engenharia (13,8%), Publicidade, Comunicação e Design (13,8%), Comércio

(13,8%) e Saúde e Bem-Estar (13,1%). Das 130 empresas criadas, 67 foram apoiadas pelos instrumentos disponibilizados pela DNA Cascais e seus parceiros. Destas, 39% recorreram ao microcrédito (BPI e Lisgarante), 17% ao microcapital de risco (Inov-Capital), 16% foram apoiadas pelo programa FAME Cascais (parceria DNA Cascais, BPI e Lisgarante), 15% receberam apoios do Instituto de Emprego e Formação Profissional (ASD, Microinvest e Invest+), 6% foram financiadas por microcapital de risco e Business Angels, 4% só por Business Angels e 3% por fundos de co-investimento Compete. As restantes 63 foram apoiadas através do acesso e instalação no Ninho de Empresas e com serviço de assessoria à criação de empresas (apoio no plano de negócios e mitigação de riscos).

## Opinião



# CRESCER PARA O FUTURO

Escrevo na véspera de assistirmos à chegada dos técnicos do FMI à Portela. As notícias do dia dizem-nos que os peritos internacionais trazem na bagagem uma grande preocupação: a anemia da economia portuguesa. Estas notícias vão de encontro ao que, há muito, venho defendendo: Portugal não saíra da crise sem crescimento económico. Ao longo dos últimos anos, a "década perdida", temos vivido obcecados com os números do défice ao mesmo tempo que ignorámos a fórmula para o crescimento.

Crescer, crescer, crescer. Tem de ser esta a prioridade do próximo governo. Porque só a crescer poderemos gerar empregos, criar riqueza, salvaguardar os mais desfavorecidos e pagar as nossas dívidas. As apostas na inovação, nas energias verdes, na regeneração urbana e ambiental, na criatividade das nossas cidades e no talento das nossas pessoas, são as chaves certas para darmos à ignição. Mais: nos próximos anos, Portugal pode crescer do ponto de vista físico. As pretensões portuguesas de extensão da plataforma marítima continental, sendo aceites, colocarão Portugal numa esquina histórica. A forma como a dobrarmos será decisiva para o nosso futuro colectivo. E não me refiro apenas às inesgotáveis cadeias de valor criadas pelo "hypercluster" do Mar. Falo de renovação de identidade atlântica; falo de peso político e geoestratégico no mundo.

Precisamos de ter a audácia suficiente para sair da jaula mental em que fomos aprisionados. Não podemos ceder a determinismos políticos e economicistas: há futuro para e em Portugal. Um futuro que depende de todos e cada um de nós.

Carlos Carreiras,  
Presidente da Câmara Municipal de Cascais



**Mia Couto, Francis Fukuyama e Jordi Pujol são três dos oradores já confirmados para a 2.ª edição das Conferências do Estoril, que se realiza no Centro de Congressos do Estoril, entre 4 e 6 de Maio. O tema do evento é, novamente, 'Desafios Globais, Respostas Locais'.**

Na sequência do sucesso da edição anterior (2009), as Conferências do Estoril voltam a reunir mais de 30 líderes mundiais e personalidades conhecidas de organizações internacionais, não-governamentais, de universidades e centros de pesquisa e desenvolvimento.

Com o objectivo de criar um pólo de reflexão de nível internacional sobre os desafios da globalização, com particular atenção à relação entre os domínios global e local, esta segunda edição irá juntar quatro painéis: "A Arquitectura da Governação Global", "Depois da Crise?", "Ameaças Globais: Desafios para a Segurança Humana" e "Globalização e Políticas Internas". Estão já confirmadas as presenças de Nouriel Roubini, Francis Fukuyama, Mia Couto, Jordi Pujol, Maria Ramos, Rubens Ricupero, Carlos Lopes, Wang Gungwu, Daniel Drezner, Abdullah Dahlan, David Held, Georges Landau, Charles Kupchan, Luis Urrutia Corral, Viriato Soromenho-Marques, Victor Gao, Matlotleng Matlou, Sergey Karaganov, Gylfi Zoega, Pauline van der Meer Mohr e Kemal Dervis, entre outros oradores das mais variadas áreas científicas e geográficas. Mais informações em: [www.conferenciasdoestoril.com](http://www.conferenciasdoestoril.com)

## glossário



### Rating

Classificação de uma empresa ou instituição de acordo com o risco. A avaliação pode incidir genericamente sobre a empresa/instituição, tendo em conta a sua situação económico-financeira e perspectivas de lucros, ou, especificamente, sobre o seu risco de crédito, considerando a capacidade de cumprimento do serviço das dívidas.

### Especulação

Tomada de risco na perspectiva da obtenção de ganhos, embora com o reconhecimento de que existe uma probabilidade elevada de realização de perdas. A especulação difere de investimento porque tem um risco associado superior.

### Valores mobiliários

Termo utilizado para descrever uma ampla variedade de instrumentos de investimento transaccionáveis ou negociáveis, tais como acções, obrigações, títulos de participação, warrants, unidades de participação em fundos de investimento, instrumentos derivados (futuros, opções), etc. Normalmente, representam capital ou dívida das empresas ou outras entidades.

## breves



### Linha de crédito para entidades do sector social

Foi recentemente criado o Social Investe - Programa de Apoio à Economia Social, que contempla uma linha de crédito bonificada garantida, específica para entidades que

integrem o sector social. Este programa tem como objectivo incentivar estas entidades a investir e reforçar a sua actividade em áreas existentes ou em

novos sectores de intervenção, na modernização dos serviços prestados às comunidades, gestão e reforço de tesouraria. Ao Social Investe podem candidatar-se instituições particulares de solidariedade social, mutualidades; Misericórdias; cooperativas; associações de desenvolvimento local e outras entidades da economia social sem fins lucrativos.

Todas as entidades devem reunir cumulativamente os seguintes requisitos: encontrar-se legalmente constituída e registada; não ser detida em mais de 50 por cento pelo Estado; dispor de licenciamento e outros requisitos legais para o exercício da actividade ou apresentar comprovativo de ter iniciado o respectivo processo; ter a situação regularizada perante a administração fiscal e a Segurança Social; não ter registo de incidentes no sistema bancário, no sistema de garantia mútua ou na Central de Responsabilidade de Crédito do Banco de Portugal, salvo justificação aceite pela entidade bancária e pela sociedade de garantia mútua; ter contabilidade organizada, desde que legalmente exigido.